

## **CORPOS EM MOVIMENTO: A REPRESENTAÇÃO DO JANGADEIRO CEARENSE NAS TELAS DE RAIMUNDO CELA (1942-1943).**

Autora: Raquel Lopes da Silva<sup>1</sup> Orientadora: Berenice Abreu de Castro Neves<sup>2</sup>

1. Universidade Estadual do Ceará. Email: [lopes.silva@aluno.uece.br](mailto:lopes.silva@aluno.uece.br)

2. Universidade Estadual do Ceará. Email: [berenice.abreu@uece.br](mailto:berenice.abreu@uece.br)

### **Introdução**

Raimundo Brandão Cela, nasceu no dia 19 de julho de 1890, em Sobral - CE. Era filho da professora cearense Maria Carolina Brandão Cela e do mecânico espanhol José Maria Cela Mosquera. Em 1910, mudou-se para o Rio de Janeiro para frequentar o curso de Engenharia Civil na Escola Politécnica e os cursos livres da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), onde em 1917 conquistou o primeiro lugar no concurso Prêmio de Viagem ao Estrangeiro com o quadro *O Último Diálogo de Sócrates*. Porém, a viagem precisou ser adiada devido a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Cela só foi para a Europa em 1919.

Devido problemas de saúde, Cela retornou ao Ceará e em 1938, já durante o Estado Novo mudou-se para Fortaleza com sua esposa. No mesmo ano aceitou a encomenda do Governo do Estado para pintar o quadro *Abolição dos Escravos*, para sua sede então localizada no Palácio da Luz. Nessa tela, a liberdade é representada na figura de uma mulher em cima de uma jangada, ao fundo, outra jangada é colocada no mar e entre as pessoas que assistem a libertação do escravo existe um homem negro de chapéu, esse mesmo homem já havia sido pintado por Cela no quadro intitulado *Cabeça de preto velho* (1931). Dessa forma, já observamos nesse quadro alguns elementos das pinturas de Cela, como a representação do mar, da jangada e do jangadeiro, que serão trazidos pelo artista em suas obras posteriores.

Desde os estudos na Europa e após seu retorno ao Ceará, Raimundo Cela já demonstrava interesse nos trabalhadores, como foi observado nas telas: *Fundição* (1920-22), *Saída da oficina* (1929), *Oficina* (1933) e *Cabeça de vaqueiro* (1933), mas, quando muda-se para Fortaleza seu interesse tem continuidade na temática dos trabalhadores litorâneos, com ênfase nos jangadeiros. A partir da trajetória desse artista, esse trabalho se propõe a analisar a representação do trabalhador do mar em duas obras específicas: *Vencendo o escarcéu* (1942) e *A virada* (1943). Nosso recorte entre

os anos de 1942 e 1943 se justifica, por ser o período de produção das obras analisadas, bem como, pelo interesse em investigar a forma como Raimundo Cella compõe esse jangadeiro e o porque dessa composição, visto que no mesmo período várias outras produções artísticas enfocando o jangadeiro estão sendo realizadas, como o cinejornal *A jangada voltou só* produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo, o filme *It's all true* de Orson Welles e as canções de Dorival Caymmi.

## Metodologia

A partir da discussão sobre a função da palavra imagem, feita por Roger Dutra e amparada no conceito de representação de Sevcenko, compreendemos que o uso desse termo, está ligado à idéia de transmissão de uma determinada realidade, que é percebida e interpretada pelo sujeito que a produz. Assim, muito mais do que exprimir algo simplesmente imagético, a imagem empresta ao objeto uma forma mais palpável e dessa maneira consegue comunicar ao seu observador uma representação da realidade que está sendo captada, seja através da pintura, da fotografia, da gravura ou tantas outras formas de representação.

Tomando como ponto de partida essa reflexão, compreendemos que a imagem é uma produção do seu tempo, que é criada e como tal manipulada, e que é repleta de intencionalidade. Dessa forma, pretendemos analisar como a imagem dos trabalhadores do mar, é percebida e construída por Raimundo Cella, e dessa forma entendermos como a sua produção acerca dos jangadeiros cearenses contribui para a construção da imagem do trabalhador litorâneo.

## Resultados e discussão

Com base nos conceitos utilizados para a análise das telas selecionadas, e na leitura de Paula Elise Ferreira Soares, acerca das representações do trabalhador rural nas obras de Cândido Portinari, compreendemos que as pinturas feitas por Cella, tematizam os jangadeiros cearenses no pleno exercício do seu ofício e são representações desses sujeitos como trabalhadores fortes e incansáveis.

Assim como nas obras de Cella, Portinari também se debruça sobre os trabalhadores em algumas de suas obras mais famosas como *Mestiço* (1934), *Lavrador de café* (1934) e *Café* (1935).

As formas enormes, os rostos com expressão ingênua, os pés descalços passando a sensação de estarem ligados à terra são características marcantes nos quadros de Portinari.



*Vencendo o escarcéu*, 1942, Óleo sobre tela, Coleção Particular, Fortaleza/Ce

Para a discussão do nosso objetivo partimos para a análise do corpo pintado por Celia na tela *Vencendo o escarcéu*, onde observamos os trabalhadores em primeiro plano em detrimento do mar e do céu, que representam a natureza. Assim, compreendemos que apesar de pintar paisagens litorâneas, na década de 40, seu enfoque principal é o trabalhador litorâneo, com mais ênfase no trabalhador do mar. Outro aspecto que nos chama atenção é a representação do corpo meio nu, que para entendemos conferir a intencionalidade de demonstrar a força e a robustez do corpo do trabalhador.

Outro ponto que não nos passou despercebido durante a pesquisa foi a fisionomia pintada por Celia para o trabalhador do mar. Para discorrermos sobre esse aspecto, faz-se necessário que retornemos um pouco as produções do artista que tematizam o trabalhador das oficinas. Em uma comparação entre as duas produções, percebemos que os trabalhadores das oficinas não apresentam

um rosto com expressões fisionômicas e nem olhos, boca e nariz, mas apenas um contorno dos rostos.

Já os trabalhadores do mar apresentam um rosto delineado com olhos, boca e nariz, o que compreendemos como a intenção do artista de imprimir a esse homem, uma fisionomia capaz de demonstrar o esforço empregado para o controle da jangada no mar e que diferentemente do trabalhador rural de Portinari, não demonstram ingenuidade.



*A virada*, 1943, Óleo sobre madeira, Coleção Particular, Fortaleza/Ce

No quadro intitulado *A virada*, observamos pinceladas bem distribuídas que conferem a pintura movimento, que fica perceptível com as ondas que fazem com que a jangada vire dentro do mar e a emoção que essa cena nos implica. Consideramos que o curso de engenharia civil contribuiu para as técnicas utilizadas por Celia na criação desses sentimentos.

Também nesta obra observamos o aspecto da fisionomia como, por exemplo, do pescador que segura a vela e do pescador que já está nas águas do mar. Percebemos nesses dois personagens

uma certa expressão de raiva e frustração ao perceber que mesmo com todo o esforço dispensado para controlar a jangada ela será arrebatada pelas ondas do mar bravio.

Observamos nessa tela a preocupação de Cela em detalhar a jangada da melhor maneira possível. A jangada utilizada pelos pescadores cearenses era constituída de seis paus de piúba, e a vela feita em algodãozinho, assim como a representada por Cela. O banco do mestre, que vemos no lado oposto onde se encontram os pescadores, é o local de onde o mestre da jangada governa a embarcação e os tornos que vemos fincados no convés, logo atrás do banco são os calçadores que servem para amarrar a corda que vem da ponta da tranca.

## Conclusões

Concluimos ao longo dessa pesquisa que Raimundo Cela, constrói uma imagem dos seus trabalhadores do mar, como homens fortes, corajosos e incansáveis representados pelo artista, através dos corpos pintados em movimento com seus músculos retesados e amostra por meio de seu corpo quase nu. A partir das obras analisadas, compreendemos que Raimundo Cela tece uma representação do cotidiano de trabalho dos jangadeiros cearenses e da sua cultural material, como homens corajosos, que enfrentam o mar na busca pelo seu sustento e que se relacionam com a natureza enfrentando-a e vencendo as adversidades do trabalho no mar. Até o momento temos percebido que a representação construída por Cela contribuiu, juntamente com as outras produções que trazem esse sujeito como personagem principal, para a imagem do trabalhador responsável pela construção do progresso da nação durante o Estado Novo.

## Referências Bibliográficas

ABREU, Berenice. “Simples, pobres e teimosos”: cultura e trabalho dos jangadeiros. In: ABREU, Berenice. **Jangadeiros: Uma corajosa jornada em busca de direitos no Estado Novo** / Berenice Abreu – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ABREU, Berenice. Na trilha da jangada: pescadores e luta por direitos no Brasil do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge. **As Repúblicas no Brasil: política, sociedade e cultura**/ Jorge Ferreira. Niterói, Editora da UFF, 2010.

BARBOSA, Delano Pessoa Carneiro. **Pintura na travessia [manuscrito]: a paisagem litorânea na obra de Raymundo Cella (1930-1950)** / por Delano Pessoa Carneiro Barbosa. – 2010 Dissertação de (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo** / Maria Helena Rolim Capelato. – Campinas, SP : Papyrus, 1998. – (Coleção Textos do tempo).

GOMES, Angela de Castro. Ideologia e trabalho no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo** / Dulce Pandolfi (organizadora), Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus, Minalba e Museu Nacional de Belas Artes. **Exposição Raimundo Cella: Um mestre brasileiro** (catálogo).

Programa Perfil: Documentário “Raymundo Cella – Traços de uma vida”. Publicado em 02/03/2015. Produzido pela TV Assembléia Ceará. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=71RZtKariGo>. Acessado em 14/03/2017 às 15:30.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2203.

SOARES, Paula Elise Ferreira. Quem é Zé Brasil? As representações do camponês brasileiro em obras de Candido Portinari. In: NAPOLITANO, Marcos, CZAJKA, Rodrigo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (organizadores). **Comunistas brasileiros: cultura política e produção cultural/** NAPOLITANO, Marcos; CZAJKA, Rodrigo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (organizadores). – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.